

Qualidade de vida em uma instituição de longa permanência para idosos de Santa

Maria: um relato de experiência

**Quality of life in a long-term care facility for the elderly in Santa Maria: an experience
report**

**Calidad de vida en un centro de atención a largo plazo para ancianos en Santa María:
un informe de experiência**

Recebido: 07/02/2020 | Revisado: 25/02/2020 | Aceito: 06/03/2020 | Publicado: 16/03/2020

Gabriela Silveira Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2875-8764>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: gaisoares@outlook.com

Júlia Katzer Pedroso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2568-3349>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: juliakpedroso@gmail.com

Luiza Müller Rubert

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5907-7497>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: luiza.rm532@gmail.com

Márcia Goularte Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5897-6386>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: marciagoulartect15@gmail.com

Ynaiara Melo Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7903-0832>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: ynaiarameloferreira@gmail.com

Raquel Flores de Lima Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9836-3253>

Universidade Franciscana, Brasil

E-mail: quel_fl@yahoo.com.br

Janáina Pereira Pretto Carlesso

Resumo

Esta pesquisa refere-se a um relato de experiência de abordagem qualitativa, elaborado nas disciplinas de Escrita Científica I e Pesquisa em Psicologia e Psicologia da Vida Adulta e Velhice. Teve como objetivo analisar a qualidade de vida dos idosos em uma instituição asilar da cidade de Santa Maria-RS, através da observação das relações interpessoais, de aspectos relacionados à saúde mental e promover uma intervenção de acordo com os aspectos analisados. A análise de dados foi realizada *a posteriori*, por meio do método de Análise de Conteúdo, registrado em um diário de campo. Os resultados dessa pesquisa indicam que apesar das condições estruturais do asilo serem satisfatórias, ainda existe um déficit no que se refere ao apoio psicológico aos idosos, o que pode trazer pontos negativos para suas vidas, diminuindo sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idosos institucionalizados; Bem estar.

Abstract

This research refers to an experience report of qualitative approach, elaborated in the disciplines of Scientific Writing I and Research in Psychology and Psychology of Adulthood and Old Age. It aimed to analyze the quality of life of the elderly in a rest home institution in the city of Santa Maria-RS, through the observation of interpersonal relationships, aspects related to mental health and promote an intervention according to the aspects analyzed. Data analysis was performed *a posteriori* using the Content Analysis method recorded in a field diary. The results of this research indicate that although the structural conditions of the asylum are satisfactory, there is still a deficit regarding psychological support to the elderly, which can bring negative points to their lives, reducing their quality of life.

Keywords: Aging; Institutionalized elderly; Well being.

Resumen

Esta investigación se refiere a un informe de experiencia de enfoque cualitativo, elaborado en las disciplinas de Escritura Científica I e Investigación en Psicología y Psicología de la Edad Adulta y la Vejez. Su objetivo era analizar la calidad de vida de los ancianos en una institución de asilo en la ciudad de Santa Maria-RS, a través de la observación de las

relaciones interpersonales, aspectos relacionados con la salud mental y promover una intervención de acuerdo con los aspectos analizados. El análisis de datos se realizó *a posteriori* utilizando el método de Análisis de contenido, registrado en un diario de campo. Los resultados de esta investigación indican que aunque las condiciones estructurales del asilo son satisfactorias, todavía hay un déficit en cuanto al apoyo psicológico a los ancianos, lo que puede traer puntos negativos a sus vidas, reduciendo su calidad de vida.

Palabras clave: Envejecimiento; Ancianos institucionalizados; Bienestar.

Introdução

O presente estudo refere-se a uma atividade integrada entre as disciplinas de Escrita Científica e Pesquisa em Psicologia I e Psicologia da Vida Adulta e Velhice. A prática de extensão foi efetuada durante o quarto semestre do curso de Psicologia da Universidade Franciscana (UFN) e as visitas técnicas foram realizadas em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Ademais, apesar de existir um crescente número de idosos no Brasil (IBGE, 2018) o tema envelhecimento costuma ser pouco discutido durante a graduação, o que resulta na falta de conhecimento sobre este tema, tão importante para a atualidade.

Assim, o seguinte questionamento foi levantado: Como é a qualidade de vida dos idosos moradores de uma instituição asilar da cidade de Santa Maria-RS? A prática de extensão proporcionou o levantamento de diversas questões relacionadas a institucionalização do sujeito. Tal fato pode acarretar tanto na falta de autonomia na tomada de decisões, quanto no isolamento social, que conseqüentemente afeta a qualidade de vida dos idosos. Assim, é fundamental refletir a respeito da importância do psicólogo em uma ILPIs. Além disso, a realização de uma intervenção ao final do processo teve como finalidade beneficiar os residentes da instituição.

Instituições totais são aquelas onde vivem muitos indivíduos, em situação semelhante, que são separados do restante da sociedade por determinado período e têm suas vidas administradas por outras pessoas. O asilo é considerado uma dessas instituições, onde ocorre um processo de isolamento e perda de autonomia, podendo acarretar em uma baixa na sua qualidade de vida (Goffman, 1987).

Portanto, o objetivo geral deste artigo foi analisar a qualidade de vida dos idosos em uma instituição asilar da cidade de Santa Maria-RS. Quanto aos objetivos específicos, foram

observadas as relações entre pares que se estabelecem na instituição, bem como aspectos relacionados à saúde mental dos idosos e, posteriormente, realizou-se uma intervenção de acordo com os aspectos analisados.

Metodologia

A presente pesquisa consiste em um relato de experiência de abordagem qualitativa, tendo em vista a ausência de dados numéricos e a relevância de dados que não podem ser quantificados, permitindo um aprofundamento no mundo das relações humanas (Minayo, 2001). Confirma-se, então, a importância do olhar interpretativo do pesquisador sobre seu objeto de estudo em pesquisas dessa natureza, assim como mencionado por Pereira, Shitsuka, & Shitsuka (2018). A atividade relatada foi elaborada por acadêmicos do curso de Psicologia de uma universidade de ensino privado de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, a partir de uma proposta lançada pelas disciplinas de Escrita Científica e Pesquisa em Psicologia I e Psicologia da Vida Adulta e Velhice.

Entre as atividades realizadas foram efetuadas quatro visitas em uma instituição asilar da cidade, sendo uma delas utilizada para a execução de uma proposta de intervenção e as outras para a observação e sondagem do ambiente. A pesquisa teve como participantes os idosos presentes no local (77 idosos do sexo masculino e 1 idosa do sexo feminino). A intervenção mencionada consistiu em arrecadar doações em farmácias de produtos de higiene pessoal e fraldas geriátricas. Também foi realizada uma festa com o intuito de promover atividades integrativas entre os idosos, onde todos foram convidados a participar.

Como ferramenta de pesquisa utilizou-se a observação participante que consiste em um processo de observação a partir da inserção do observador dentro do grupo a ser observado (Gil, 2006). Dessa forma, é importante mencionar que durante esse processo é necessário considerar que o agente observador afeta a situação observada, assim como pode ser afetado por ela explicando, então, a origem de seu nome (May, 2004). Para o preparo das atividades mencionadas e da escrita do presente artigo, foi levantado, também, material bibliográfico através de artigos e livros presentes em plataformas digitais e bibliotecas em conformidade com a descrição de pesquisa bibliográfica trazida por Gil (2010).

Após o levantamento bibliográfico e as atividades práticas mencionadas anteriormente foi executado uma análise de conteúdo que segundo Bardin (2010) consiste em instrumentos

metodológicos aplicados a diferentes discursos. Essa análise divide-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A primeira pode ser definida como uma fase de organização onde poderão ser planejadas as atividades que virão posteriormente é importante mencionar que esse planejamento não é fechado, podendo estar suscetível a alterações. A exploração do material consiste na administração do que foi planejado após o processo de pré-análise.

Resultados e Discussões

O número de idosos vem aumentando a nível global, esse fenômeno tem trazido mudanças significativas tanto nos campos sociais quanto econômicos, afirma Oliveira (1999). Tais avanços no prolongamento da vida dos idosos se devem a diversas questões relacionadas à melhorias na área da saúde, ao maior acesso a informações e também a um aumento significativo na qualidade das condições materiais de vida da sociedade, afirma Toldrá et al. (2014). Conforme o aumento da expectativa de vida dos idosos, a manutenção ou melhoramento da qualidade de vida na terceira idade ganha maior evidência. Para Minayo, Hartz e Buss (2000) a qualidade de vida é um conceito que abrange a satisfação no âmbito familiar, amoroso, ambiental e social que são determinados pela construção social.

Como uma forma de abarcar as questões sociais que envolvem a velhice foi elaborado o Estatuto do Idoso, instituído pela lei nº. 10.741 (2003), tornando às questões voltadas aos cidadãos idosos uma preocupação governamental no Brasil. Nele, são mencionados os direitos dos Idosos e os princípios e deveres de instituições de atendimento a eles. Dessa forma, o Estatuto do Idoso prevê a prioridade do atendimento das necessidades do idoso pela família, a menos que não a possua ou necessite de cuidados referentes a sua sobrevivência.

Vale salientar que o processo de envelhecimento implica em diversas mudanças sociais, físicas e psicológicas. Diante dos aspectos sociais e psíquicos estão questões relacionadas às crises de identidade, perdas de amigos, parentes e até mesmo do status econômico, assim como contatos sociais não satisfatórios. Ademais, dificuldades financeiras e a diminuição da participação em atividades envolvendo o âmbito profissional também são comuns nessa etapa. Conseqüentemente, tais fatores podem influenciar de forma negativa na saúde mental desses indivíduos, uma vez que o sujeito pode acabar não reconhecendo mais o

seu papel na sociedade (Zimmerman, 2000) e desenvolvendo sentimentos de desamparo e desesperança (Gonçalves, 2005).

Dessa forma, deve-se prestar o auxílio necessário através de um olhar empático e do acolhimento, para que essa população não se sinta desamparada. Isso lhes proporcionará uma melhor qualidade de vida psíquica e poderá melhorar a forma como o idoso vê a si mesmo e encara suas questões subjetivas. Zimmerman (2000) afirma que os laços sociais e afetivos construídos pelos idosos devem ser reforçados para que haja a possibilidade do surgimento de novas relações, tão significativas para os mesmos.

Diante desse cenário, é importante destacar que muitos idosos não possuem a possibilidade de permanecer sob os cuidados de seus familiares e muitos são mandados para instituições asilares, onde também podem construir relações de afeto (Zimmerman, 2000). Quando ocorre essa mudança, o sujeito passa a sentir os efeitos de viver sob o regime de instituições totais. São aquelas onde vivem muitos indivíduos, em situação semelhante, que são separados do restante da sociedade por determinado período e têm suas vidas administradas por outras pessoas. O asilo é considerado uma dessas instituições, onde ocorre um processo de perda de identidade, independente do motivo da institucionalização, na medida em que a vida dos sujeitos passa a ser completamente diferente do que era antes, ocorrendo uma perda de autonomia e uma baixa na sua qualidade de vida (Goffman, 1987).

A qualidade de vida segundo Araújo et al (2011) é a capacidade funcional, estado geral de saúde física e saúde mental, aspectos sociais positivos e capacidade funcional. Conforme Scherrer Júnior et al (2019) a promoção da qualidade de vida pode ser feita através de atividades coletivas e de um ambiente mobilizador, que possa assim preservar suas capacidades físicas, mentais e sociais. De acordo com o que foi observado na ILPIs, os idosos que habitam o prédio tem as capacidades físicas e mentais satisfatórias, mas a parte social deles é muito deficitária, na maioria das vezes não demonstram comunicação alguma com seus pares.

Conforme a necessidade de idosos serem institucionalizados por falta de recursos ou de quem os cuide, eles têm que abrir mão de sua individualidade e se adaptar ao funcionamento da instituição, deixando de ocupar espaços físicos e sociais. Nesses novos moldes eles acabam perdendo sua autonomia, sua identidade, param de fazer suas atividades podendo chegar a inatividade total e, tem suas histórias de vida anuladas (Bentes, Pedroso & Maciel, 2012). A falta de autonomia e a rotina que não leva em consideração as características

individuais dos idosos podem causar perdas e levar ao desgaste físico e mental deles, assim como, a falta de opções de lazer.

Segundo Alves-silva, Scorsolini-comin e Santos (2013) a rotina dessas instituições é entediante e não propicia aos idosos novas experiências ou momentos de lazer tanto com os colegas quanto com pessoas de fora desse círculo social. Ainda conforme os autores citados acima, boa parte dos idosos apresentam níveis de dependência dos mais leves aos mais acentuados, o que leva a necessidade de serem assistidos, porém a autonomia deles deveria ser estimulada conforme suas capacidades.

Refletiu-se a partir das observações realizadas nas visitas técnicas, pode-se perceber que a questão da institucionalização é bastante presente, pois os residentes do local possuem horários específicos durante todo o seu dia, inclusive para as atividades mais banais, como acordar, comer ou tomar banho. Cabe apresentar que tal funcionamento é uma forma da instituição se organizar e tornar a rotina mais fácil, porém isso pode afetar os idosos de uma forma pouco positiva, pois a autonomia perde-se no meio desse processo imposto, onde as vontades e escolhas individuais raramente são levadas em consideração.

A instituição permite que alguns idosos realizem atividades específicas. Há uns que ajudam na lavagem das roupas, outros podem ficar no portão recepcionando as pessoas que entram e saem da instituição. Contudo, nem todas as atividades são permitidas. Um dos idosos relatou que gostaria de auxiliar na cozinha, mas isso não era permitido. Esse mesmo idoso conta que sente muita falta de ter um emprego ou fazer outras atividades no cotidiano.

Nos casos em que o idoso necessita de atendimento por meio de entidades que exercem institucionalização de longa permanência, é princípio e dever da instituição a promoção do relacionamento entre idoso e família (Lei nº 10.741, 2003). Porém, muitas vezes os idosos asilados acabam se distanciando dos familiares e dos vínculos sociais que mantinham fora da instituição de internação. Em muitos casos, isso acontece em decorrência do abandono por parte da família. Nesse momento, evidencia-se a colaboração das relações de amizade entre idosos mantidas na instituição asilar para a qualidade de vida no novo ambiente (Silva et al., 2006).

Apesar de estudos apontarem a importância de relacionamentos com familiares e amigos para uma melhor qualidade de vida na terceira idade, esta realidade é distante para a maioria dos idosos institucionalizados. Através das visitas de observação, percebeu-se que

muitos não conversam entre si, apesar de estarem juntos em um mesmo local. Existem poucas interações interpessoais e muitos acabam vivendo isoladamente e isso também pode ser atribuído à falta de atividades relacionadas a integração grupal.

Porém, a questão do isolamento inicia pela falta de possibilidade dos familiares cuidarem de seus idosos. O que foi observado na instituição são casos de abandono, onde muitos não vêem os próprios filhos ou netos há anos. Por conseguinte, um dos idosos relatou que o “carinho” era uma coisa a qual ele sentia muita falta de receber. Ou seja, a falta de contatos com a família e a ausência relações interpessoais no âmbito asilar faz com que estes se sintam solitários e deprimidos. Nesse contexto, é importante que a instituição tenha um olhar mais atento a esta questão e tente promover de forma saudável interações mais significativas entre os idosos, para que estes possam fazer amizades e reconstruir sua rede de apoio.

Sabe-se que a Psicologia voltada ao público idoso é uma área repleta de desafios. De acordo com Guedes et al. (2017) existe um imaginário na maioria das sociedades onde o “envelhecer” pode causar o desmanche da vida social construída durante a vida por aquele indivíduo que está ficando velho. Nesse sentido, a atuação do psicólogo é necessária para o desenvolvimento de ações protetoras da saúde mental, com o intuito de evitar o estado de solidão que o afastamento causa.

Assim, faz-se necessária a intervenção de um profissional da saúde mental para resgatar essas relações que fazem tanta falta na vida dos idosos, pois atualmente eles não recebem nenhum tipo de atendimento ou apoio psicológico. Durante as visitas ao lar, os residentes relataram que há alguns anos atrás uma psicóloga trabalhou no local e costumava propiciar passeios pela cidade. Desse modo, poderiam conhecer lugares e ocupar outros espaços que não fossem a própria instituição, com o intuito de manter a conexão com o mundo exterior e, assim, amenizar o isolamento.

O local também costumava receber um profissional responsável por lhes propor atividades físicas que eram feitas em conjunto no pátio, onde a participação não era obrigatória, porém muitos gostavam dos esportes que realizavam. Com a saída destes profissionais, os passeios e as demais atividades diferenciadas diminuíram significativamente, causando um impacto prejudicial aos residentes que acabaram por se isolar ainda mais. Portanto, fica nítido que a falta de suporte psicológico e de atividades diferenciadas fazem muita falta para o cotidiano dos idosos.

A partir dessa percepção, faz-se necessário pensar a respeito da prática do profissional da psicologia no âmbito asilar. Assim, a realização de estratégias de saúde mental é significativa para que os idosos se sintam acolhidos, para além de receber apenas cuidados básicos para sua sobrevivência. Também é importante que haja treinamento adequado dos profissionais para lidar com propostas preventivas e promotoras de uma maior qualidade de vida.

Outra variável que pode prejudicar a vida dessa população são os preconceitos direcionados aos idosos. Estas manifestações acabam por restringir muitas atividades que poderiam ser realizadas pelos mesmos. Isso pode acabar limitando suas experiências durante a velhice e empobrecendo suas vivências podendo também diminuir sua qualidade de vida (Vargas et al. 2012).

Nesse sentido, além da promoção da convivência em contextos sociais, deve-se realizar atividades relacionadas a estimulação, ou seja, trabalhar as atividades mentais, emocionais e de comunicação. A estimulação, quando realizada de forma adequada, é um agente significativo para melhorar a qualidade de vida dos idosos e reduzir os fatores negativos causados pelo envelhecimento (Zimmerman, 2000).

Quanto ao cuidado com a saúde, os residentes do asilo afirmam que recebem um bom atendimento. Na instituição existe uma sala de fisioterapia, um consultório odontológico e um consultório médico, além de uma enfermaria bem equipada para receber os idosos acamados. Portanto, os residentes podem contar com uma equipe multiprofissional voltada para a saúde física que parece atender de forma satisfatória suas demandas.

Ademais, as Instituições de Longa Permanência Brasileiras são regulamentadas pela Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 283, de 26 de setembro de 2005, da ANVISA. De acordo com essa Resolução, essas instituições devem atender a critérios mínimos para o seu funcionamento e para a prestação de serviços aos residentes, sobretudo no que diz respeito aos aspectos físico-estruturais e organizacionais. A preocupação em avaliar o ambiente das instituições está relacionada a situações que podem levar o idoso a adoecer e se lesionar.

A ocorrência de quedas devido à infraestrutura precária compromete a mobilidade do indivíduo e a realização das atividades de vida diária, afetando negativamente a qualidade de vida dos idosos. A consequência das quedas nesta faixa etária pode levar a lesões graves, afetar a capacidade funcional e até levar à morte (Alves et al., 2017).

Além do risco de acidentes, ambientes insalubres também podem expor a pessoa idosa a outros comprometimentos. Os idosos acamados, que permanecem em ambientes mal iluminados e sem distinção entre os períodos do dia tem maior chance de apresentar declínio cognitivo devido ao confinamento. Segundo Florence Nightingale (2010, apud Alves et al, 2017) em sua Teoria Ambientalista, locais escuros, sem circulação de ar, sem limpeza adequada e com odores tornam-se insalubres e causadores de doenças. Salienta ainda que o quarto deve ser tão arejado quanto o ar exterior, que as janelas devem permanecer abertas, permitindo a entrada de luz solar e a distinção entre o dia e a noite.

Com relação aos espaços de circulação, a RDC N°. 283/2005 destaca que as instituições devem dispor de área externa descoberta, com presença de vegetação e locais iluminados pelo sol, favorecendo a convivência entres os residentes e o desenvolvimento de atividades ao ar livre. A resolução traz ainda que em casos de terrenos com desníveis devem ser construídas rampas em substituição às escadas, e os pisos devem ser antiderrapantes e de fácil limpeza (Ministério da Saúde, 2005, apud Alves et al, 2017).

Tendo isso em vista, o ambiente físico da instituição asilar em questão apresentou-se bastante satisfatório e completo. O local conta com: quartos individuais e compartilhados, refeitório, enfermaria, lavanderia, sala de fisioterapia, sala de dentista e para atendimento médico, além de áreas de convivência, salas de jogos, capela, pátio e horta. Todos os espaços se mostraram amplos, arejados e limpos. A área externa conta com uma pequena pista de caminhada, árvores, bancos na sombra e abrigados da chuva, além de área para estacionamento.

A sala de fisioterapia possui vários equipamentos bem preservados, e também um bom espaço para locomoção. Um diferencial são as salas de jogos, possuindo até um galpão com mesa de sinuca, bocha e lareira. Ademais, a instituição é devidamente adequada aos moradores cadeirantes, possuindo rampas em todo o local. O asilo também possui muitos funcionários responsáveis pela limpeza dos quartos, enfermaria e do refeitório. Portanto, a partir do que foi observado nas visitas, a infraestrutura do lar cumpre todos os requisitos citados, se mostrando um local adequado ao propósito de abrigar e manter a saúde dos idosos, dentro do possível.

Intervenção

A intervenção promovida pelos acadêmicos na instituição asilar foi realizada em duas etapas. Dessa forma, a primeira parte consistiu na arrecadação de materiais de higiene pessoal e fraldas geriátricas, apontados como escassos pela instituição. Posteriormente, ocorreu a realização de uma festa para os idosos.

Na primeira etapa, realizaram-se visitas em farmácias das cidades de Caçapava do Sul e Santa Maria/RS para arrecadar doações dos materiais solicitados. Houve grande dificuldade para que os estabelecimentos realizassem doações, culminando em um número muito baixo de materiais arrecadados, em vista disso foi preciso pedir doações em dinheiro para a compra dos itens. Assim, foram entregues para a instituição no mesmo dia em que ocorreu a segunda parte da intervenção, produtos como cremes de barbear, desodorantes, fraldas geriátricas, sabonetes, entre outros.

Em um segundo momento, organizou-se uma festa de confraternização entre acadêmicos e moradores da ILPI. A principal finalidade foi proporcionar aos idosos uma atividade diferenciada, descontraída e dinâmica, pois a partir das observações, notou-se a emergência em investir na qualidade de seus relacionamentos interpessoais. Dessa forma, visaram-se atividades voltadas para o diálogo e integração interpessoais.

Todos os idosos foram convidados a participar de todas as atividades propostas, incluindo lanches, músicas, rodas de chimarrão, conversas, jogos de cartas e de tabuleiro. Segundo Rozendo e Donadone (2017), a autonomia dos idosos residentes em ILPI's é gradualmente diminuída conforme o tempo na instituição, pois as atividades da vida diária são quase todas administradas pela mesma.

Durante o processo de definição das atividades realizadas, foram levados em consideração todos os pedidos feitos pelos idosos. Foram questionados sobre o que gostariam de fazer, seus hobbies e suas comidas preferidas, participando ativamente da construção do espaço e resgatando aspectos dessa autonomia já tão escassa.

Ocorreu em novembro de 2019 à festa de confraternização entre os idosos, foram levadas comidas como pastéis, pizza e diferentes sabores de bolo, além de refrigerantes e chá gelado. A intervenção ocorreu na sala da enfermaria com o propósito de incluir os idosos que residem nessa parte da instituição, além de ser um espaço amplo, iluminado e bem arejado. Foi preciso que os idosos que estavam no pátio e em seus quartos fossem chamados para participar da confraternização e praticamente todos compareceram.

Eles sentaram-se em círculo para ouvir música enquanto os acadêmicos lhes serviam os lanches. Nesse contexto, a maior prioridade era fazer com que os idosos pudessem escolher o que gostariam de comer e beber. Quando se perguntava o que eles desejavam, muitos ficavam em dúvida ou não queriam escolher, portanto foi preciso insistir para que eles decidissem. Essa insistência foi utilizada como uma ferramenta para fazer com que eles entendessem que suas vontades também são muito importantes e que eles possuem o direito de escolha, resgatando uma parcela de sua autonomia.

Ao longo da confraternização pode-se observar melhor o local e percebeu-se suas interações ainda eram escassas, mesmo que todos estivessem sentados um ao lado do outro. Poucos idosos conversavam entre si. Ademais, todos relataram que gostaram muito da festa e principalmente da comida, pois esse é um tipo de atividade na qual não estão acostumados.

Após o lanche, tentou-se conversar com os idosos presentes para saber sua opinião sobre a confraternização e também falar sobre assuntos diversos. Eles foram convidados para jogar cartas, como um segundo momento de descontração, porém poucos quiseram participar. Pela dificuldade em manter o grupo unido à roda de chimarrão e outras dinâmicas não puderam ser realizadas, uma vez que a maioria dos idosos não sentiam-se motivados a participar.

Assim percebe-se, portanto, a importância que tais práticas poderiam proporcionar aos residentes se executadas com mais frequência, trazendo para as interações aqueles que por alguma razão acabam por se excluir do grupo. As atividades diferenciadas, mesmo sendo simples, deveriam ser realizadas com mais frequência para oportunizar os residentes de ter algumas horas de lazer e descontração.

Considerações Finais

A partir dessa experiência e da análise elaborada, foi possível perceber que os idosos institucionalizados sofrem déficit em inúmeras questões que afetam sua qualidade de vida. A institucionalização pode ser considerada a principal influente nisso, visto que as regras institucionais a que estão submetidos e a falta de possibilidade de fazer outras atividades, inclusive fora do ambiente asilar, acaba afetando sua autonomia. Ademais, as relações interpessoais, eram quase inexistentes causando o isolamento de idosos agravado pelo abandono familiar, necessitando de uma intervenção de um profissional para melhorar a

situação. Essa sensação de abandono e falta de afeto passada pelos idosos também foi um dos fatores mais difíceis de lidar ao longo da pesquisa, uma vez que afetou os pesquisadores.

Por outro lado, percebia-se uma preocupação voltada para questões de saúde física dos idosos, que tinham uma equipe com vários profissionais da área da saúde, mas não havia psicólogos. Com isso, é possível perceber como a valorização da saúde física manifesta-se na instituição, mesmo que os principais fatores que prejudicavam a qualidade de vida dos internos estavam diretamente relacionados com sua saúde mental e emocional. Portanto, evidencia-se a importância da atuação da psicologia para a manutenção da qualidade de vida dos idosos e o quanto sua falta pode prejudicá-los em um contexto asilar.

Dessa forma, o presente estudo contribui para uma maior visibilidade e conscientização em relação às condições de vida dos idosos institucionalizados. Sendo, então, fundamental voltar o olhar para a qualidade de vida desses indivíduos, para que os mesmos se beneficiem de um envelhecimento mais tranquilo e saudável. Faz-se necessário, também, apontar questões que podem ser utilizadas no desenvolvimento de pesquisas científicas futuras. Sugere-se, então, o fomento de estudos voltados para o relacionamento entre idosos e familiares buscando aprofundar os conhecimentos sobre o assunto e sua repercussão na qualidade de vida dos idosos, procurando enriquecer a bibliografia existente e promover melhorias nos espaços institucionais e sua administração.

Referências

- Alves, M. B., Menezes, M. R., Felzemburg, R. D. M., Silva, V. A., & Amaral, J. B. (2017). Instituições de longa permanência para idosos: aspectos físico-estruturais e organizacionais. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, 21(4), 1-8. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000400213&script=sci_abstract&tlng=pt.
- Alves-Silva, J. D., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2013). Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 820-830. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722013000400023>
- Araújo, L. F., Coelho, C. G., Mendonça, E. T., Vaz, A. V. M., Siqueira-Batista, R., & Cotta, R. M. M. (2011). Evidências da contribuição dos programas de assistência ao idoso na

promoção do envelhecimento saudável no Brasil. *Revista Panamericana Salud Pública*, 30(01), 80-6. Recuperado de: <https://scielosp.org/article/rpsp/2011.v30n1/80-86/pt/>.

Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm.

Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo* (4a ed.). Lisboa: Edições 70.

Bentes, A. C. O., Pedroso, J. S., & Maciel, C. A. B. (2012). O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica. *Aletheia*, (38-39), 196-205. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942012000200016&lng=pt&tlng=pt.

Freitas, A.V. S., & Noronha, C. V. (2010). Elderly people in long-term institutions: speaking about care. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, 14 (33), 359-69.

Gill, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (5a ed.). São Paulo: Atlas.

Gill, A. C. (2006). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5a ed.). São Paulo: Atlas.

Goffman, E. (1987). *Manicômios, prisões e conventos* (2a ed.). São Paulo: Perspectiva.

Gonçalves, N. T. S. Idosos e a psicanálise. (2005). In: J. Outeiral et al. (Org.). *Winnicott: seminários brasileiros* (cap 17. pp 129-138). Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter Ltda.

Guedes, M. B. O. G. et al. (2017). Apoio social e o cuidado integral à saúde do idoso. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 27(4), 1185-1204. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v27n4/0103-7331-physis-27-04-01185.pdf>.

Hartmann, J. A. S. (2012). *Depressão em idosos institucionalizados: características clínicas, variáveis psicossociais e qualidade de vida* (Tese de doutorado). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, Pernambuco, Brasil. Recuperado de:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/20171/1/2012-tese-Jos%C3%A9AntonioSpencerHartmann.pdf>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018). *Projeção da População: revisão 2018* (2a ed.). Rio de Janeiro: IBGE. Recuperado de: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101597.pdf>

May, T. (2004). *Pesquisa social: Questões, métodos e processos* (3a ed.). Porto Alegre: Artmed.

Minayo, M. C. S. (org.). (2001). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade* (18a ed.). Petrópolis: Vozes.

Minayo, M. C. de S; Hartz, Z. M. A., & Buss, P. M. (2000). Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, 5(1), 7-18. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100002&lng=en&nrm=iso.

Oliveira, R. C. S. (1999). *Terceira idade: Do repensar dos limites aos sonhos possíveis*. São Paulo: Paulinas.

Pereira, A.S., Shitsuka, D. M., Parreira F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia do trabalho científico*. [eBook]. Santa Maria: UAB / NTE / UFSM. Recuperado de: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Santos, G. A., & VAZ, C. E. (2008) Grupos da terceira idade, interação e participação social. In: A. V. Zannella et al. (Org.). *Psicologia e práticas sociais [online]*. (ed. cap. pp. 333-346) Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. ISBN: 978-85-99662-87-8. Recuperado de: <http://books.scielo.org/id/886qz/pdf/zanella-9788599662878-31.pdf>.

Scherrer Júnior, G, Okuno, M. F. P., Oliveira, L. M., Barbosa, D. A., Alonso, A. C., Silva, A. G. (2019). Qualidade de vida de idosos institucionalizados com e sem sintomas de depressão.

Revista Brasileira de Enfermagem, 72 (Suppl. 2), 127-133. Epub 05 de dezembro de 2019.
Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0316>.

Silva, C. A. et al. Relacionamento de amizade na instituição asilar. (2006) *Rev Gaúcha Enferm.*, 27(2), 274-283. Recuperado de: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4606/2526>.

Rodrigues, N., Rauth, J. (2002). Os Desafios do Envelhecimento no Brasil. In: E. Freitas et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. (pp 333-346.) Rio de Janeiro: Editora Guanabara.

Rozendo, A. S., & Donadone, J. C. (2017). Políticas públicas e asilos de velhos: grau de dependência em idosos institucionalizados. *Revista Kairós Gerontologia*, 20(1), 299-309. São Paulo, Brasil. Recuperado de: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i1p299-309/23085>.

Toldrá, R. C. et al. Promoção da saúde e da qualidade de vida com idosos por meio de práticas corporais. (2014) *O Mundo da Saúde*, São Paulo, 38(02), 159-168. Recuperado de: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/promocao_saude_qualidade_vida_idosos.pdf.

Vargas, N. S. (2012). Conjugalidade e envelhecimento. In: F. G. Kaufman. *Novo velho: envelhecimento, olhares e perspectivas*. (1a ed. cap.8 pp.228-245). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Zimmerman, G. I. *Velhice: aspectos biopsicossociais*. (2000) Porto Alegre: Artmed.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Gabriela Silveira Soares – 16%

Júlia Katzer Pedroso – 16%

Luiza Müller Rubert – 16%

Márcia Goularte Marques – 16%

Ynaiara Melo Ferreira – 16%

Raquel Flores de Lima Rodrigues – 10%

Janaína Pereira Pretto Carlesso – 10%

